

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulsa 40 réis.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

ANNUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com

Toda a correspondencia deve ser dirigida a redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de selo por publicação.

VILLA VERDE -1902

## UMA QUESTIUNCULA

Questiuncula lhe chamamos, por ser levantada na camara alta pelo sr. Dantas Baracho, sobre a orthographia ultimamente adoptada pela Imprensa Nacional.

Se toda a imprensa se occupasse do assumpto, ou, ainda, se parte da imprensa se propuzesse tractar da reforma orthographica, assumpto que requer o concurso dos mais distinctos philologos, então não taxariamos o assumpto de questiuncula, tocada de passagem pelo illustre par do reino, mas, ao contrario, considerariamos como uma questão séria.

O illustre parlamentar acalmou de caturrices as novações que, a seu vêr, contem o relatório do bill, feito pelo sr. Antonio d'Azevedo, a quem chama escriptor vernaculo, e censura a orthographia dos «Caturras e dos Louros».

É certo que a vernaculidade da lingua se não compadece com o caturrismo de certos pseudo-philologos que querem, á fina força, ir surrateramente impingindo a reforma orthographica baseada apenas na sua auctoridade; mas o termo «louros» quadra-lhes muito bem.

O fallecido Barbosa Leão emprehendeu a reforma orthographica (orthographia sonica) no intuito de alijar alguns caracteres graphicos que a pronuncia dispensa. Foi feliz em quanto apontou a falta de logica d'alguns philologos, que adoptaram sem criterio a introdução de letras nulas na graphia de certas palavras, principalmente as de origem grega; mas logo que passou a estabelecer theorias contrapostas ás que criticara brilhantemente, lá foi esbarrar em defeitos pyramidaes, como qualquer mortal.

Era sobremodo louvavel a intenção do auctor da orthographia sonica, por que visava uniformisar a graphia das palavras, facilitando aos illitteratos a arte de escrever correctamente. Intenção louvavel, sim, mas irrealisavel: a redacção da «tenções» d'um arbitrador—salvas as excepções d'um por mil—não poderão admittir paridade com os «provarás» do advogado, a «contra-fe» do official do diligencias differirá sempre da «inquirição de testemunhas» do escrivão illustrado, como estas do «considerando» d'um juiz de direito.

N'uma palavra: os escriptos d'um ministro d'Estado hão-de ter sempre, ao menos, uns to-

ques de estylo que o seu «correio» não saberá imitar.

Isto não quer dizer que nos insurgimos contra a tentativa da reforma da orthographia portugueza; mas o que queriamos era uma reforma digna de tal nome, isto é, uma reforma no melhor sentido da palavra, elaborada por homens competentes, versados na sciencia philologica, com vastos conhecimentos do latim e do grego, sem preconceitos nephelibatescos, sem pruridos de innovações piégas.

Só um estudo aturado e circumspecto é que póde convencer da utilidade que ha em conservarmos quanto possivel os traços da origem. A observação de tal principio tem a mesma utilidade que tem a investigação historica da nossa nacionalidade, de certos costumes e usanças.

Insistindo na questão, vem a proposito dizer que já mais se sentiu, como agora, a falta d'O dicionario da Academia, principiado pelo fallecido Latino Coelho, philologo de primeira grandeza, dicionario que parou ahí pela letra -G- e que parece condemnado a passar ao armazem de papeis inúteis.

Pena é que se não encarregue uma commissão, de competentes, da qual fizessem parte os nossos melhores latinistas, para continuar tão importante trabalho...

Note-se, porém, que se no assumpto mettem bedelho certos senhores, que de philologos tem apenas philancia pedantesca, então temos aborto.

Ainda temos na memoria uma pugna entre dous caturras, um velho outro novo, sustentada no nosso collega da «Palavras». Um, o velho, pugnava pela adopção da orthographia etymologica; o novo, por um mixto... etymologico-sonico. O novo sempre n'uma linguagem irritante tinha sempre como ultima conclusão: — é porque é; o velho, vendo que não podia chamar o novo á ordem, variou de processo: troçou-o a valer. E querem os leitores vêr no que veio a parar a sabença do Caturra novo, que passa por ser um latinista de primeira agua? Numa obra importante que está traduzindo do francez escreve: — *francés, marques, rez* (substantivo) *cortez*.

Mais: escreve *eis* em vez de *eis*, e *simplez* em vez de *simples*.

Por este andar, virá tempo em que ha-de haver internados em Rilhafolles que venham a garantir o seu antiguito para os jornaes...

A.

## PEROLAS E DIAMANTES

### Que lindos bordados

Que lindos bordados na saia de neve,  
Que passam de leve, na dança a voar,  
Do manso qual cyano nas aguas boiando,  
Qual nuvem voando sósinha no ar.

Meus olhos bem viram, no gyro da valsa,  
Bordados na calça, de fina cambraia!  
Teus labios macios, sorrindo-se abriram..  
Meus olhos bem viram bordados na saia.

Teu acio palpita, descora-te a face!  
Na valsa, fugace, meu anjo, descanas!  
Nos gyros perdeste, tão linda e mimosa,  
A flor odorosa que tinhas na trança.

Gentil borboleta, travessa creança,  
As flores da dança perfumes não tem!  
Depois dos folguedos, nem risos, nem esantos,  
Da festa os encantos á idéa não vêm.

10—2—902.

Claudionor.

## Madeira de eucalypto

Por nos ser pedido pelo seu auctor e além d'isso reconhecermos que a vinicultura lucra com a sua propagação, transcrevemos da importante folha portuense «Jornal Horticolo-Agricola» o interessante artigo que segue:

Ha poucos annos que principiou a generalisar-se o emprego da madeira de Eucalypto para vasilhame na provincia do Minho. Segundo informações que colhi de varias pessoas, já se emprega muito para o envasilhamento de vinhos verdes em Barcellos, Braga, Ponte do Lima, Santo Thyrao, Marco de Canavezes e outras localidades.

Dizem-me que tambem no Baixo Douro se principia a aproveitar esta madeira para vasilhame.

Em Villa Nova de Gaya o sr. José Marques de Paiva, negociante de vinhos de exportação com armazens nas Devezas, é um dos que tem utilizado esta madeira, principalmente para balseiros.

Ha tres annos mandou construir um balseiro de Eucalypto. Como lhe deu bom resultado e lhe ficou mais barato que de outra qualquer madeira, mandou dois annos mais tarde construir mais dois balseiros, e este anno mais outro da capacidade de setenta e cinco pipas, tendo agora em uso ao todo quatro balseiros d'esta madeira.

Informou-me que não dá gosto ao vinho.

Que lhe costuma deitar vinhos de 10° a 12° centesimias de alcool, mas que tambem lhe tem deitado vinho mais forte até 18°

Costuma deitar de molho em agua (de preferencia corredia) a madeira de Eucalypto pelo espaço de tres mezes antes de a appellarbar.

Depois é secca á sombra.

Que para preparar o balseiro a receber o primeiro vinho deita agua limpa no balseiro novo até a altura de tres palmos.

Em seguida deita uma porção de cal viva que entra em ebulição. Enche depois o tonel com agua e deixa estar alguns dias.

Deve haver o cuidado de empregar só o cerne da madeira e não o sarno ou alborno.

O processo de deitar a madeira de molho é muito empregado no Minho e é muito racional.

A agua dissolve os succos vegetaes gommosos e outros da madeira, inclusive tambem o tannino, privando-a das substancias que passam dar gosto desagradavel ao vinho.

Um leigo julgaria naturalmente que o processo de pôr a madeira de molho e depois secca a demandaria mais tempo, do que serrar a e armazenar a á sombra até estar secca, contudo não acontece assim.

A madeira serrada e posta de molho immediatamente secca com rapidez depois de tirada da agua, e fica completamente secca antes da outra madeira que não foi posta de molho.

Além d'isto fica muito mais leve e muito menos sujeita a torcer.

Quando a madeira de Eucalypto for empregada para cascos, deverá escolher-se madeira de fibra direita e livre nós.

Deve dar-se pouco bôjo nos cascos porque a madeira é forte, e estando muito secca, algumas das aduelas poderão estalar ao fazer o casco, se este tiver muito bôjo.

É o que acontece tambem com a madeira de castanho.

Ha tambem quem ferva as aduelas umas duas a quatro horas e as colloque encastelladas em sitio arejado e abrigado.

O sr. Alberto Rei, de Caminha, tem recommendado tambem a preparação de agua a ferver com bicarbonato de soda para lavar os cascos, na proporção de duzentas a duzentas e cincoenta grammas de bicarbonato para cada vasilha de quatrocentos litros em dois ou tres almindes de solução.

Rolham-se as vasilhas em seguida e agitam-se por espaço de dez minutos; acto continuo despejam-se, lavam-se com agua fresca repetidas vezes e põem-se a escorrer. Estando succas, dão-se-lhes de dias a dias sulfurações energicas.

É conveniente que, quando vão receber o liquido, tenham recebido pelo menos duas sulfurações.

Disse o sr. Manoel Alberto Rei, no «Valenciano», de 4 de dezembro de 1899:

«A madeira de Eucalypto assim preparada não empena, não communica mau gosto ao liquido e tem a vantagem de durar tantos annos como o carvalho ou castanho».

Estimei vêr que a opinião do sr. Manoel Alberto Rei coincide com a minha.

Em 1877 mandei fazer uma meia pipa de madeira de Eucalypto na tanatoria a vapor de Villa Nova de Gaya, de que meu mano Alfredo era gerente.

Esta vasilha tinha bastante repasse, que se reconhecia ser devido á serragem feita atravez da veia da madeira.

Uma segunda meia pipa que se fez em seguida, sendo serrada com a veia, isto é, no plano dos raios medulares



que partem do centro do pau para o exterior, deu bom resultado.

Lembra-me que uma pipa d'esta madeira, que ha muitos annos mandei para o armazem d'um amigo exportador de vinhos para experiencias, foi embarcada por equivooco para Inglaterra com vinho do Porto. com outras de carvalho e tambem uma de madeira da Australia (*Acacia Melanoxyton*) que eu tinha tambem mandado construir. Como o meu amigo não recebeu queixa alguma do vinho, é de supôr que o com-

Por varias vezes publiquei artigos nos jornaes sobre o melhor meio de empregar esta madeira, preconizando tambem o secca-la em pé, fazendo em volta do Eucalypto a tiragem d'uma feixa de casca, para que as folhas da arvore sequem gradualmente. Quando estiverem quasi seccas, corte-se a arvore.

Se a casca não tiver sido bem tirada n'uma larga faixa em toda a circumferencia da arvore, o cambio, que n'esta especie tem um vigor extraordinario, estende-se sobre a madeira e tornará a ligar as duas cascas.

Deverá haver o maximo cuidado em utilizar para vasilhas só o cerne da madeira.

Esta differencia-se do samo ou alburno melhor em verde do que depois da madeira estar secca.

Tambem se deverá escolher a madeira de fibra direita e isenta de nós. Estas poderão causar repasse dos liquidos.

O samo poderá não só causar repasse, como tambem communicar mau gosto ao vinho.

Se a madeira fôr escolhida para as aduelas e bem preparada deverá obter-se bom resultado.

E' provavel que, fervendo as aduelas antes de levantar ou armar o casco, estas verguem melhor do que estando seccas e armadas a fogo.

As madeiras de carvalho e castanho vão rareando e encarecendo cada vez mais, e aquelles lavradores que tiverem nas suas propriedades Eucalyptos bem desenvolvidos de vinte annos, não deveriam deixar de ensaiar esta madeira para vasilhame, effectuando assim uma grande economia.

A madeira que não se julgar propria para vasilhame poderá ser utilizada para traves em construcções de casas, sendo serrada em pranchões de 22 centimetros de largura por 7 ou 8 centimetros de grossura.

As pontas das traves deverão ser pintadas com alcatrão de gaz, como é costume fazer-se com os pranchões de pinho de Riga, para as preservar contra a humidade das paredes.

No Porto os pranchões de Eucalypto têm o preço corrente actualmente de 40 réis cada palmo, mas o seu valor intrinseco é maior, porque para construcção de casas é reputada por mestres de obras tão boa madeira como o pinho de Riga, cujo preço para pranchões das mesmas dimensões é de 70 a 75 réis cada palmo.

Porto, 24 de dezembro de 1901.

Guilherme C. Tait.

**Chegada**

Chegou a esta villa, fazendo a sua residencia definitiva, o nosso bom amigo e distincto medico, sr. dr. Abel Soares Rodrigues, acompanhado de sua estremosa esposa, que se installaram n'um predio pertencente ao sr. José Joaquim Peixoto.

Dá consultas a toda a hora que seja procurado.

Boas-vindas, e parabens ao concelho, pelos serviços que lhe vai prestar a intelligente clinico, que muito temos a esperar dos seus serviços profissionais.

**CORREIO DAS SALAS**

**BOAS-VINDAS**

No vapor «Amazonense» que, ha dias, fundeu em Lisboa, veio de regresso á patria o nosso apreciavel amigo e estimado assignante, ex.<sup>mo</sup> sr. Albino Peixoto Ferraz, socio da importante casa commercial, no Pará,—Silva Mendes & C.—achando-se no seio de uma familia na vizinha villa de Prado.

Que a viagem lhe não fosse penosa, nas terras de Santa Cruz ultimamente as suas importantes transações e que nos arca sadios e puros do nosso apreciavel Minho encontre o que ha de mais confortavel para viver satisfeitisimo em companhia d'aquelles que o estimam e consideram, são os sinceros e ardentes desejos dos espiritos que, como os nossos, tributam respeito ás almas generosas, aos caracteres alevantados e aos corações propensos para o bem.

O nosso cartão, pois, de boas-vindas.

Partem amanhã para o Porto, os nossos amigos, padre Constantino Soares Rodrigues, padre Alvaro Soares Rodrigues e Antonio Soares Rodrigues, acompanhados de suas estremosas mãe, mãas e seu conhado, tambem nosso amigo, Alberto Villela.]

Segue tambem amanhã para aquella cidade, com pouca demora, o nosso bom amigo, sr. José Lucio Pereira da Cunha.

**O roubo da recebedoria**

Nada têm adiantado as declarações dadas pelos larapios, para o descobrimento da maior parte da quantia roubada, ás quaes tem assistido diariamente o digno administrador d'este concelho, sr. Amaro d'Azeveda, que segundo consta, se acha escondida ou enterrada pela mão do mestre «Coxo», ou então em poder d'algun seu amigo, com a reserva de todo o sigillo.

Esperamos alcançar em breve informações que interessam aos nossos leitores; por enquanto as que ha, são de menor importancia e aferem com as já conhecidas.

O «Coxo» desconfia que o dinheiro em papel, (notas grandes) e os saccos de níquel, serão apparecidos, espera da sua reminiscencia traiçoeira, a feliz lembrança de acordar o sitio ou mão onde o collocou—por que, como elle diz, é racional n'um ladrão, —perdeu o tinno ao logar em que guardou o thesouro!! Admiravel sceptico!

Os restantes individuos implicados n'este roubo, conservam-se capturados, parte nas cadeias de Villa Verde e outros no commissariado de policia civil de Braga, continuando a proceder-se diariamente ao rigoroso inquerito dos malcinados aventureiros que tratavam de enriquecer com o alheio que iam buscando e que se passassem a salvo n'este, ficavam bem remediados e livres do vergonhas do mundo.

Aproveitamos o ensejo de louvar o sr. Joaquim José, encarregado do posto fiscal do real de agua, n'este concelho, e seus subordinados, pelo modo como se houveram em diversas prisões que se effectuavam.

A policia civil de Braga, que veio coadjuvar a auctoridade, mostrou-se negligente e pouco habil, porque não temos a registar cousa alguma que lhe dê jus a louvor.

**Fallecimentos**

Falleceu no domingo de manhã, com 70 annos d'idade, devido aos estragos d'uma lesão cardiaca, o sr. Manoel José dos Santos, honrado e bemquisto negociante d'esta villa.

O extinto era possuidor de primorosas qualidades de character, bom coração e um catholico fervoroso.

Apresentamos a toda a familia enlutada a expressão do nosso sentimento.

Tambem falleceu domingo em Dossãos, d'este concelho, a mãe do sr. Antonio Joaquim Marques, negociante, do campo de D. Luiz I, em Baaga.

**Real d'agua**

Este imposto, renden no concelho da Povoia de Varzim, em janeiro ultimo, a quantia de 1:812\$756 réis, isto é, mais 27\$301 réis do que em igual mez de 1901.

**Memorandum para Fevereiro**

Continua durante o mez o prazo para os proprietarios reclamarem contra erro ou duplicação de collectas ou por terem estado devolutos os seus predios urbanos ou algumas de suas divisões durante um ou mais mezes do anno anterior.

No dia 5, installar-se-ão as commissões do recenseamento eleitoral em cada concelho.

Até ao dia 15, os delegados do thesouro remetterão á direcção geral das contribuições directas cópias das cópias das liquidações, que no mez anterior, tenham recebido dos escrivães de fazenda, accrea do imposto da venda de polvora e dynamite.

Desde o dia 6 por diante, e dentro do prazo de 28 dias, a commissão do recenseamento eleitoral deliberará sobre a inscripção dos electores e sobre a sua elegibilidade para os cargos administrativos.

Até ao dia 28, os engenheiros encarregados das respectivas circumscripções mineiras remetterão ao governador civil mappas provisionarios do imposto das minas; os escrivães de fazenda remetterão ao delegado do thesouro os requerimentos para annullações por sinistros prediacos, devidos a accidentes fortuitos; e as commissões do recenseamento militar deverão concluir o livro do recenseamento dos manobros.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realizou hontem n'esta villa, venderam os cereaes pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	620
Dito amarello		600
Centeio		540
Milho alvo		600
Feijão branco		15000
Dito amarello		900
Dito fradinho		640
Paingo		700
Batatas		560
Azeite, almude		43800
Ovos, 8 por		80

**LIVROS & JORNAES**

— Ruth —

Do sr. Arnaldo Soares, proprietario do «Centro de Publicações» recebemos o romance Ruth, 2.<sup>o</sup> n.<sup>o</sup> da Bibliotheca Amena, iniciada com o Amór d'Outono que tão liisonjeiro acolhimento obteve do publico portuguez.

A traducção, confiada ao sr. Annibal Passos, o traductor do Amor d'Outono, é esmeradissima, não se resentindo nada da fórma francezada que infelizmente prejudica verosdeiras obras primas.

E' notoria a vantagem que representa para o publico que lê, um empresa que lhe fornece mensalmente, por 200 réis, primorosos volumes de cerca de trescentas paginas.

Agradecemos a remessa.

**Almanach das Aldeias**

A illustrada empresa da «Gazeta das Aldeias» não contente com a magnifica propaganda agricola que o seu bello jornal vem fazendo, lança á publicidade annualmente um interessantissimo «Almanach das Aldeias», cujo modico preço de 150 réis o põe ao alcance de todas as bolsas.

Recebemos o de 1902—quinto anno de publicação—collaborado distinctamente.

Além do calendario usual, publica um cuidado *calendario agricola*, subscrito pelo distincto agronomo Rodrigues de Moraes, onde vem apontados os diversos trabalhos agricolas a prati ar em cada mez do anno. A seguir as seguintes secções: todas variadamente collaboradas: Agricultura, Viticultura, Arboricultura, Horta e Jardins, Technologia rural, Irotechnia, Hygiene, e medicina pratica, Economia rural e conhecimentos praticos, Processos e receitas uteis.

E' como se vê um livro não só util mas quasi indispensavel para o agricultor.

**Os amores de Margarida de Borgonha**

Acabamos de receber o oitavo tomo d'este notavel romance historico de Henrique Demesse, que constituirá o 7.<sup>o</sup> obra da *Nova Collecção Popular*, editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Baatos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a lume romances baseados nas paginas d'essa epocha da historia de França; porém nenhum d'elles, na nossa opinião produziu um trabalho tão completo como os *Amores de Margarida de Borgonha*, porque n'elle apparecem documentos inéditos de palpante interesse.

A obra de Demesse divide-se em 7 partes: «A formosa Clotilde», «A ambição de um bispo», «O poço que falla», «A conspiração», «O segredo da abbadessa», «O sonho de um frade» e «O assassinio de uma rainha».

**Historia Socialista**

Recebemos o oitavo tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e celebre tribuno francez, está sendo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

A assignatura continua aberta a tomos mensaes ou a cadernetas semanaes, pelos preços de 200 réis, respectivamente, — o que é barattissimo attento a belleza da edição.

**Historia Geraldos Jesuitas**

Temos recebido os fasciculos ultimamente publicados d'esta obra do sr. Lino de Assumpção, editada pela incansavel Empresa da Historia de Portugal.

A obra deve compôr-se de um volume de mais de seiscentas paginas aos fasciculos semanacs de 16 paginas por 60 réis, ou aos tomos mensaes de 80 paginas por 300 réis.

Sedo da Empresa, *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, Lisboa.



# ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

## Arrematação

No dia 23 de fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario a que se procedeu por obito de Miguel Antonio Rodrigues, que foi morador na freguezia de Duas Igrejas, d'esta comarca, entram em praça, pelo valor da partilha, para serem vendidos pelo maior lance offerecido, os bens que seguem, — situados na dicta freguezia, — pertencentes aos interessados, Manuel José Rodrigues, e mulher, Rosa Camilla, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil:

A leira do Busto, no logar d'este nome, de lavradio, com agua de rega e lima, e oito carvalhos, ao sul, no valor de 57\$200 réis.

O campo, ou cortelhos, do Outeiro, no sitio assim chamado, de lavradio, com agua de rega e lima, em réis 44\$300.

A bouça, de matto, das Boucinhas, no logar do Bostello, circuitada, no valor de 90\$350 réis

A bouça, em Portodiz, de carvalhos, em 200\$000 réis.

A bouça, de matto, do Pedinchão, na Chã do Chasco, em 6\$050 réis.

A leira das Codeceiras, de matto, no logar do Chasco, em rs. 14\$000.

A leira, de matto, da Figueirinha, em 1\$850 réis.

E a leira do Sagueiral, no logar do Bostello, de lavradio, com vidonho e agua de rega e lima, em rs. 110\$150.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para as-

sistirem á arrematação e deduzirem, querendo, os seus direitos no prazo legal.

Villa Verde, 131 de janeiro de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1408) Teixeira de Sequeira

O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

## Arrematação

### SEGUNDA PRAÇA

No dia 2 de março proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, no inventario a que se procedeu por obito de José Antonio Lopes, que foi da freguezia de São Thiago de Carreiras, e por deliberação do respectivo conselho de familia, se tem de proceder á arrematação pela segunda vez e por todo o preço, visto não haver lançador na primeira praça o direito e acção á quinta parte d'uma morada de casas e eido junto, sitas no logar da Covilhão, da freguezia de São Thiago de Carreiras.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de o deduzirem querendo.

Villa Verde, 22 de fevereiro de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1409) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

## Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 9 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial se tem de arrematar o predio descripto no inventario orphanologico por obito de José da Silva Vaz, viuvo, morador que foi no logar

de Villar, freguezia de Santa Maria de Prado e aformulado aos interessados Joaquina, Maria e Anna, em partes eguaes e pro-indeviso, no qual é inventariante Antonio Luiz Gonçalves, da mesma freguezia, cujo predio é o seguinte:

Parte do Eido da Murta, de lavradio e vidonho, no sitio assim chamado, na freguezia dita de Prado, com agoa de engenho dentro em si, de natureza censoaria á Santa Casa da Misericordia de Braga, com o censo annual de 236 litros 338 millilitros de meado e um frango ou trinta réis por elle; e ao convento da Penha de França, hoje a Fazenda Nacional, o censo annual de 33 litros 764 millilitros de meado; a Manoel Martins Ponte de Beiriz, o censo annual de 50 litros 642 millilitros de meado, e a Francisco Dias Sarrela, de Prado, o censo annual de 21 litros 102 millilitros de meado; avaliado com a deducção dos onus, em réis 730\$420,—com a declaração que toda a contribuição de registo é por conta dos licitantes.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos para os termos da arrematação, afim de deduzirem os seus direitos, querendo.

Villa Verde, 22 de fevereiro de 1902.

Verifiquei  
O juiz de Direito,  
1411) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,  
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

## Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario por obito de Manoel Fernandes, da freguezia de Atheães, correm editos de trinta dias a citar a credora

Contraria de Nossa Senhora d'Ajuda das Carvalheiras, da cidade de Braga, nos termos e para os fins do § 4.º do artigo 696.º do Código do Processo Civil.

Villa Verde, 22 de fevereiro de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
Teixeira de Sequeira.  
1410) O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

## MACHINA

Vende-se uma machina de imprimir cartões de visita, na typographia d'este jornal.

## Escriptorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela

e seu irmão

Joaquim Antonio Paratra Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas da Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menos e sacras com respectivos breves, dispensas do parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

## ABC

## DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis. pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do país, ilhas e ultramar e na casa editora.

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

## Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

## HISTORIA

da

## REVOLTA DO PORTO

em

31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se aos fasciculos semnaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Imprensa Democratica de Portugal», rua dos Douroadores, 29, Lisboa, o á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 155, Porto. — Nas localidades das provincias.—em caso dos agentes.



# TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

## Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tano simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.